

FAMÍLIA COMBONIANA

BOLETIM MENSAL DOS MISSIONÁRIOS COMBONIANOS DO CORAÇÃO DE JESUS

837

Fevereiro de 2025

DIRECÇÃO-GERAL

Ordenações

Chávez Ixchacchal Mynor Rolando	Mixco (GUA)	18.01.2025
Vázquez Hernández Felipe de Jesús	La Guásima (M)	18.01.2025

Obra do Redentor

Fevereiro	01 – 15 C	16 – 28 EGSD	
Março	01 – 07 CO	08 – 15 E	16 – 31 DSP

Intenções de oração

Fevereiro – Rezamos, Senhor, para que, perante a ameaça crescente e assustadora do tráfico de seres humanos, sejamos cada vez mais, juntamente convosco, defensores da vida, promotores da dignidade e facilitadores da liberdade. *Oremos.*

Março – Para que São José, Custódio da Sagrada Família, ajude cada membro dos nossos Institutos a partilhar tudo o que é e tem, por mais insignificante que seja, e para que, seguindo o seu exemplo, possamos dar o melhor de nós mesmos, da nossa vida, do nosso trabalho, ao serviço do projecto salvífico de Deus Pai para a regeneração de todos os povos. *Oremos.*

Calendário litúrgico comboniano

FEVEREIRO

8	Santa Josefina Bakhita, virgem	Memória
---	--------------------------------	---------

Festividades significativas

FEVEREIRO

4	São João de Brito, mártir	Portugal
6	Santos Mártires Japoneses	Ásia
23	Kidane Mehret, co-padroeira	Eritreia

Festividades significativas

MARÇO

17	São Patrício, bispo	Província de Londres
19	São José, esposo da Virgem Maria	África Central

Especializações

Doutoramento do padre Abraham Hailu

Em 15 de Novembro de 2024, o padre Abraham Hailu Woldu recebeu o doutoramento em "Transformação Social", com especialização em "Paz e Segurança Sustentáveis", pela Universidade de Tangaza, Nairobi, Quênia, apresentando e defendendo a sua tese intitulada *Diálogo Cristão-Muçulmano para a Paz e o Desenvolvimento Sustentáveis na Região de Oromia da Etiópia de 1991 a 2022*.

O padre Abraham agradece à sua província de origem, a Etiópia, e ao Conselho Geral pelo financiamento dos seus estudos.

Actualmente, o padre Abraham é membro da Província do Sudão do Sul e trabalha no Norte do Uganda com refugiados sudaneses na região de Palorinya.

ESPAÑA

Prémio Mundo Negro à Fraternidade 2024

Luc Ndeloua, presidente da Associação Abowani, e Timothée Emini, responsável pelos assuntos jurídicos e políticos da Associação Okani, receberam o 'Prémio Mundo Negro para a Fraternidade 2024', durante o XXXVII Encontro Africano, onde reflectiram sobre o tema 'Os Primeiros - Povos Indígenas de África Hoje'. As associações Abowani e Okani trabalham com o povo Baka nos Camarões.

O primeiro dia do encontro – 1 de fevereiro – realizou-se na sala de exposições da sede provincial dos Combonianos em Madrid. Depois da apresentação, feita pelo director da revista *Mundo Negro*, padre Enrique Bayo Mata, houve um espaço de reflexão com a conferência "Povos e comunidades indígenas em África. María del Ángel Iglesias Vázquez, investigadora principal do Grupo de Investigação e Relevância da Condição e Estatuto Indígena da Universidade Internacional de La Rioja (UNIR).

De seguida, Chema Caballero, colaboradora do *Mundo Negro* e autor do livro *Edjengui se ha dormido. Del victimismo al activismo de los pigmeos bakas*, conversou com os dois premiados sobre a realidade do povo Baka e o trabalho que as associações Abowani e Okani realizam. O prémio foi entregue pelo superior provincial, padre Miguel Ángel Llamazares. O encontro foi transmitido em directo pelo canal de *Mundo Negro* no YouTube.

No domingo, 2 de Fevereiro, às 11 horas, o encontro terminou com a celebração da Eucaristia na paróquia da Santíssima Trindade, na qual participaram o coro da paróquia de Satri e o coro de Karibu.

ETIÓPIA

Celebração do *Timket* em Hawassa

A Solenidade do Baptismo *Timket* em amárico) de Jesus é uma das festas mais importantes da Igreja Ortodoxa etíope. É celebrada todos os anos a 19 de Janeiro (ou a 20, nos anos bissextos), que corresponde ao 11.º dia do mês de *terr* no calendário *ge'ez*. Neste dia solene, milhares de crentes ortodoxos reúnem-se nas suas igrejas para comemorar este grande momento da vida de Jesus. Muitos católicos também participam, não só na cerimónia solene de domingo, sempre muito colorida, mas também na grande procissão da véspera do evento, para rezar com os seus irmãos ortodoxos e exprimir a sua comunhão com eles.

O *Timket* é um dos eventos em que o padre Juan Antonio González Núñez, Administrador Apostólico do Vicariato Católico de Hawassa, sempre participou com profunda devoção. Este ano não foi excepção, e estou convencido de que ele teve um interesse especial, porque no passado dia 15 de Novembro, o Papa Francisco nomeou o bispo Gobezayehu Getachew Yilma como Vigário Apostólico do Vicariato de Hawassa, e nas próximas semanas substituirá o padre Núñez, que já se demitiu do cargo por limite de idade.

Tal como tinha feito no ano passado, também este ano me convidou a acompanhá-lo. Não o deixei repetir o convite duas vezes. Além disso, a data era muito significativa: nesse dia, começava a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos para a Igreja Católica.

Quando chegámos à catedral ortodoxa, o bispo e alguns padres receberam-nos calorosamente, chamando-nos pelo nome, demonstrando a fraternidade e a amizade que existe entre nós e entre as duas Igrejas.

No início da cerimónia de sábado, o *tabot* (uma réplica da Arca da Aliança que continha os Dez Mandamentos) foi coberto com um pano colorido e depois transportado pelos sacerdotes para uma fonte de água próxima. A acompanhar o *tabot*, vários milhares de pessoas, todas vestidas de branco, entoavam hinos e cânticos espirituais, pontuados pelo rufar dos tambores, o som das harpas e as palmas das mãos.

Chegados diante de uma grande piscina de água perto da catedral, o mestre de cerimónias apresentou a mim e ao padre Juan a toda a assembleia e agradeceu a Deus por ter querido embelezar o rito com uma presença ecuménica. O bispo também começou a sua intervenção sublinhando o significado da presença católica. Em seguida, despediu-se de todos, convidando-os a não perderem o dia seguinte, quando a água seria benzida e aspergida abundantemente — literalmente aos baldes! — sobre as pessoas. O objectivo deste rito é claro: os cristãos devem não

só celebrar o baptismo de Jesus, mas também comemorar o seu baptismo, através do qual renasceram no Espírito Santo. Esta celebração é tão singular que a UNESCO a reconheceu como património cultural imaterial da Humanidade.

No caminho para casa, o padre Juan disse-me: «Apesar da crescente influência do Islão e das Igrejas evangélicas na Etiópia, a Igreja Ortodoxa continua a ser uma presença cristã forte. Temos de o reconhecer. Rezo para que os ortodoxos deste país permaneçam sempre fiéis à sua fé, testemunhando a todos o seu grande amor a Deus». (*Padre Pedro Pablo Hernández, mccj*).

ITÁLIA

A comunidade de Brescia prepara a adesão à Plataforma Laudato Si'

Na segunda-feira, 20 de Janeiro de 2025, reunimo-nos em comunidade para um "dia ecológico" de reflexão e partilha, acompanhados pelo padre Fernando Zolli, responsável provincial da comissão de justiça, paz e integridade da criação da província italiana.

De manhã, depois de uma breve introdução, foi proposto um momento de reflexão pessoal à luz do Salmo 104: um hino à grandeza e à beleza da criação. Em seguida, foi organizado um trabalho de grupo para um caminho de conversão ecológica, em torno de cinco temas: a crise climática, o bem precioso da água, o consumo alimentar, o nosso consumo, o nosso futuro comum.

À tarde, após a apresentação das sínteses dos trabalhos da manhã, o padre Fernando apresentou-nos alguns traços de espiritualidade ecológica. A conversão ecológica não é uma questão técnica, mas ética: é preciso um olhar de fé sobre a criação.

A fé motiva-nos: a motivação vem da Palavra. Desde o relato da Criação, a Palavra diz-nos que Deus viu que tudo era bom. Descobre-se, sempre, a beleza da Criação. Há, portanto, necessidade de um olhar contemplativo.

A comunidade de Brescia está disposta a deixar-se levar por um espírito de renovação. Os desafios não são obstáculos, mas momentos de crescimento que exigem coragem e boa vontade.

Neste ano de 2025, em que celebramos o décimo aniversário da encíclica *Laudato si'* como peregrinos da esperança, a comunidade compromete-se a aderir à Plataforma de Iniciativas Laudato Si', proposta pelo Papa Francisco, com um projecto ecológico, atento ao grito da Terra e dos pobres.

Compromete-se a elaborar o projecto comunitário de ecologia integral, valorizando o que já está a ser feito; contactar outros movimentos e

associações da zona para um caminho articulado, feito em sinergia; cuidar do Jardim Laudato Si', no espaço verde da nossa casa; tornar-se animadores de espiritualidade ecológica, convidando amigos e benfeitores para momentos de encontro e oração, informação e formação.

Foi constituída uma equipa de trabalho – padre Mario Fugazza, padre Eugenio Nordjoe, padre Tiziano Laurenti – que preparará um esboço do projecto ecológico até 20 de Abril de 2025, dia de Páscoa. (*Padre Girolamo Miante, mcccj, e padre Fernando Zolli, mcccj*)

MÉXICO

O Irmão Arsenio Ferrari morreu aos 103 anos de idade

O nosso querido irmão Arsenio Ferrari – grande missionário comboniano, pioneiro na Baixa Califórnia, México – partiu para a Casa do Pai. Tinha recentemente completado 103 anos e estava na comunidade comboniana do Oásis São Daniel Comboni em Zapopan, Guadalajara, onde recebeu, até ao fim, toda a atenção que um missionário veterano como ele merecia. Era o único sobrevivente dos primeiros combonianos que chegaram ao México, concretamente à Baixa Califórnia, em 1948. Com a sua morte, termina uma etapa da história do nosso Instituto e, sobretudo, uma etapa da história dos missionários combonianos no México.

De origem italiana, o Ir. Arsenio dedicou a sua vida à evangelização destas terras, especialmente das crianças e dos jovens, utilizando o desporto como principal meio de atracção. Como disse o padre Enrique Sánchez na missa de acção de graças pelo seu centenário, a 18 de Dezembro de 2021, «o Irmão Arsenio foi – e continua a ser – uma bênção para a missão e para o Instituto. A sua simples presença entre nós é um motivo de agradecimento e um testemunho dos muitos anos que viveu dedicando-se aos outros». E é uma bênção também agora que ele nos deixou. Já não está entre nós, mas do Céu continuará a interceder por este povo que tanto amou.

Ordenação sacerdotal do Felipe de Jesús

No dia 18 de Janeiro de 2025, Felipe de Jesús Vázquez Hernández celebrou a sua ordenação sacerdotal, rodeado de familiares e amigos, em La Guásima, Papantla, no estado de Veracruz, de onde é originário. A celebração, presidida por D. José Trinidad Zapata Ortiz, bispo da diocese de Papantla, e que contou com a participação da família comboniana, foi um momento que todos guardaremos na memória e no coração, sem esquecer a importância deste dia para o Felipe.

Sabendo que o destino do novo sacerdote é a África do Sul, o bispo disse-lhe: «Deves ter uma visão ampla. Sendo missionário comboniano, onde quer que estejas no mundo, deves ser um servidor do rebanho de

Jesus e deves cuidar dele.» Depois sublinhou: «Não te esqueças de cuidar também de ti.»

As pessoas também quiseram fazer sua esta ordenação e demonstraram-no introduzindo elementos culturais e espirituais da região, com o orgulho das suas raízes *Tontonacas* (o povo indígena local), a sua língua, danças, costumes e rituais. Os habitantes de La Guásima entregaram orgulhosamente um dos seus filhos à missão e estão gratos a Deus. Foi uma festa para todos: para os seus pais, para os seus irmãos, para a diocese e para os Combonianos. O Felipe está muito agradecido por saber que tem tantas pessoas que o apoiam na sua vocação missionária. (*Irmão Raúl Cervantes*)

O padre Manuel Casillas Hernández celebrou 50 anos de sacerdócio

No dia 25 de Janeiro, o padre Manuel Casillas Hernández celebrou uma missa de acção de graças pelos seus 50 anos de sacerdócio na sua paróquia de Cristo de la Salud, em León, Guanajuato, rodeado de familiares, amigos, sacerdotes diocesanos e um grupo de confrades que quiseram estar com ele neste dia tão especial. O padre Manuel nasceu em León a 29 de Maio de 1945. Emitiu os primeiros votos a 9 de Setembro de 1968 e foi ordenado sacerdote a 14 de Julho de 1974. Os primeiros sete anos do seu ministério missionário foram passados no México, como encarregado dos jovens seminaristas. Em 1981 foi enviado para a África do Sul, onde permaneceu durante 20 anos, em diferentes períodos. De 1987 a 1991 foi Superior Provincial no México; de 1991 a 1998 foi Assistente Geral do Instituto, em Roma.

Trabalha actualmente na Irlanda, onde se dedica à animação missionária. Devido a problemas com os seus documentos de autorização de residência, teve de adiar a celebração do seu aniversário sacerdotal para agora. Contudo, a cerimónia foi marcada pela alegria e pela gratidão a Deus e às muitas pessoas que o apoiaram e colaboraram para que a celebração fosse verdadeiramente uma partilha de um sentimento de gratidão pelos muitos dons recebidos ao longo destes 50 anos.

Agora, o padre Manuel, com os seus papéis em ordem, pode desfrutar de um merecido descanso enquanto se prepara para regressar à Irlanda, onde continuará a proclamar o Evangelho e a dar a conhecer o trabalho missionário ao povo irlandês.

Província da América Central (PCA)

Ordenação sacerdotal na Guatemala

No sábado, 18 de Janeiro de 2025, os Combonianos da província centro-americana (PCA) celebraram com alegria a ordenação

sacerdotal do nosso confrade guatemalteco Mynor Rolando Chávez Ixchacchal. A liturgia foi presidida por D. Vittorino Girardi, comboniano, bispo emérito de Tilarán-Liberia (Costa Rica), na bela igreja da paróquia de Jesús Obrero Buen Pastor, na Colónia El Milagro da área 6 de Mixco, perto da cidade de Guatemala. Estavam presentes todas as comunidades combonianas da província, o pároco e os fiéis, vários amigos do P. Mynor vindos da Costa Rica, onde exercia o seu ministério diaconal, os Leigos Missionários Combonianos e muitos dos seus familiares.

Na homilia, D. Girardi recordou a Mynor o seu dever de estar sempre configurado com Cristo e de fazer causa comum com os povos aos quais será enviado. Insistiu na necessidade de confiar plenamente ao Senhor que o escolheu e enviou, e de aceitar serenamente as fraquezas que, segundo a sua promessa, serão preenchidas pela Sua acção misericordiosa, especialmente na celebração da Eucaristia e da Reconciliação. Durante a semana que precedeu a ordenação, celebrámos a Eucaristia em quase todas as comunidades da paróquia, onde tivemos a oportunidade de realizar momentos de animação missionária e de promoção vocacional.

No domingo, 19 de Janeiro, na mesma igreja onde foi ordenado, o P. Mynor celebrou a sua primeira missa. Nesta celebração estavam presentes também os paroquianos, os seus familiares e os combonianos da província. O P. Mynor confiou a homilia ao P. Byron Valverde que, partindo do Evangelho das Bodas de Caná, o exortou a viver o seu sacerdócio com a mesma disponibilidade da Virgem Maria, fazendo o que o Mestre lhe pede, em todos os momentos e em todas as circunstâncias da sua consagração missionária.

O P. Mynor foi destinado à província comboniana da Etiópia, para onde irá logo que tenha preparado os documentos necessários. Que São Daniel Comboni e os santos combonianos de todos os tempos intercedam por ele junto do Senhor da Messe, para que lhe conceda sabedoria e fidelidade. Que a sua ordenação renove o nosso empenho missionário como província comboniana e que o testemunho da sua entrega suscite numerosas vocações para toda a Igreja guatemalteca, como ele mesmo pediu à sua comunidade paroquial. (*P. Carlos Humberto Rodríguez, mccj*)

PORTUGAL

Domingo das Nações

O primeiro 'Domingo das Nações' realizou-se a 19 de Janeiro, na casa comboniana do Jardim de Cima/Santarém. A área urbana da diocese de Santarém decidiu organizar um Domingo das Nações no terceiro domingo de

cada mês do Ano Jubilar 2025. O programa de cada um destes domingos consistirá na celebração de uma Eucaristia com os imigrantes que vivem na região, seguida de um encontro fraterno com a partilha de especialidades gastronómicas dos diferentes países.

A avaliação da primeira celebração deste Domingo das Nações é muito positiva e promissora. Houve interesse, disponibilidade e espírito de serviço fraterno nas várias famílias que participaram no evento. É uma boa iniciativa de animação missionária que ajudará os cristãos da diocese a viver mais profundamente o espírito do Ano Jubilar, que nos convida a ser "peregrinos da esperança", guiados pela luz que é Jesus.

Para a comissão organizadora, diz o padre Carlos Alberto Nunes, «esta actividade procura também facilitar a integração dos diferentes povos e culturas que vivem na região de Santarém. Começamos por valorizar e partilhar os muitos dons que todos possuímos. Esta é, sem dúvida, uma nova forma de fazer missão nesta diocese, mas também no novo contexto que se está a viver em toda a Europa».

«Só assim – refere o padre Carlos Nunes – seremos seguidores de Jesus, testemunhando e anunciando que fazemos parte de uma só família de Deus e de uma só sociedade humana, baseada na boa convivência, na paz, na justiça e no amor. Para isso, temos já um coro intercultural, que está a ser consolidado, e muitas pessoas dispostas a servir com alegria e a colaborar na renovação das comunidades e da Igreja».

O próximo Domingo das Nações será a 16 de Fevereiro. «Venham ver! Juntem-se a nós», conclui o padre Carlos Nunes, para quem esta é a missão que todos temos de cumprir hoje.

CHADE

Assembleia de Delegação

De acordo com a tradição, na primeira semana de Janeiro, os missionários combonianos que trabalham no Chade realizaram a assembleia em N'Djamena. Na mesma semana, o Ir. Kakule Wasingya Bienfait, da comunidade de N'Djamena, terminou os seus estudos no CEFOD, apresentando uma tese sobre micro-finanças. *Alf mabrouk* (parabéns), *Bienfait!*

A assembleia é um acontecimento importante e significativo na vida da delegação. O tema *Identidade Missionária* foi a base para os trabalhos. Confrades de todas as comunidades participaram, contribuindo para a partilha de ideias, experiências e dificuldades. O mais bonito – e esperançoso – foi a presença de novos confrades: um, "velho" da missão do Chade; outros, jovens.

O P. Renzo Piazza desenvolveu o tema da identidade missionária na sessão de formação permanente. Foi uma apresentação interessante e enriquecedora que nos permitiu reflectir, pessoalmente e em grupos de trabalho, sobre este tema tão significativo para a vida de cada um de nós. Nos dias que se seguiram, várias actividades ajudaram-nos a escutarmos uns aos outros e a partilhar as várias situações das nossas missões. Surgiu um quadro interessante, com o problema actual da sobrecarga de trabalho e de demasiados compromissos em relação ao pessoal.

A missão comboniana no Chade responde plenamente àquilo que o Instituto e a Igreja local esperam de nós nos vários ministérios (animação missionária, formação de base e permanente, evangelização, formação das comunidades e dos líderes, diálogo inter-religioso, JPIC...).

Parece-me que, da escuta recíproca a partir das várias realidades em que estamos presentes, sobressaíram o empenho, a paixão, a proximidade de cada um de nós às pessoas, aos jovens; por outras palavras, sublinhou-se *o facto de nos aproximarmos e darmos esperança* às pessoas, apesar de o quadro sociopolítico do país ser difícil.

Depois de se ter agendado a próxima assembleia, regressámos às nossas comunidades – enriquecidos com muitas ideias bonitas e evocativas e fortalecidos espiritualmente (este ano todos participaremos no retiro anual) – prontos e dispostos a servir o Senhor da Vida com o melhor das nossas capacidades humanas e espirituais. (*Irmão Enrico Gonzales, mccj*)

SUDÃO DO SUL

O centenário da fé em Ngboko

Em 1924, o missionário comboniano Giacomo Gübert (nascido em Fiera di Primiero-TN em 1886, ordenado sacerdote em 1904 e falecido no Cairo a 14 de Janeiro de 1959), fundou uma missão em Ngboko, na província de Ri Yubu, na fronteira com a República Centro-Africana, não muito longe da República Democrática do Congo, na linha de demarcação entre franceses e britânicos durante a época colonial. Curioso é o modo como a paróquia nasceu.

Em 1923, os franceses da África Central contrataram alguns soldados *Azande*, que viviam no território sob domínio britânico, para se deslocarem à sua região e ajudarem a reprimir algumas rebeliões locais. Quando regressaram, estes soldados começaram a apresentar sintomas evidentes da doença do sono, contraída durante a expedição, e os colonialistas britânicos acharam melhor mantê-los em isolamento forçado prolongado, num local perto da fronteira.

Para que os doentes recebessem os devidos cuidados, os Combonianos enviaram o padre GÜbert. Permaneceu durante algum tempo como "enfermeiro", mas depois começou a trabalhar também como evangelizador. Nasceu assim um catecumenado e os primeiros baptismos foram administrados a 8 de Dezembro de 1924. A paróquia recebeu o nome de "Ave Maria" e pertencia à então circunscrição comboniana de Bahr el Ghazal. Actualmente, a missão de "Ave Maria" é gerida pela Comunidade dos Missionários de S. Paulo (MCSPA).

No dia 5 de Dezembro de 2023, tiveram início as celebrações do Centenário da Fé na paróquia de Ngboko. A 8 de Dezembro, a igreja paroquial "Ave Maria", recentemente renovada de forma radical, foi reconsecrada. O bispo Edward Hiiboro Kussala, da diocese de Tombura-Yambio, foi convidado a presidir à cerimónia. Estavam presentes também o pároco da paróquia de Obbo (República Centro-Africana), o pároco da missão de Lobur, o padre Joseph, superior dos MCSPA, numerosos missionários e sacerdotes diocesanos, religiosos e religiosas, e muitos cristãos vindos de todas as partes da diocese.

As várias celebrações do centenário terminaram a 8 de Dezembro de 2024, solenidade da Imaculada Conceição, com a participação do superior provincial dos Combonianos, padre Gregor Schmidt, na presença de mais de dez mil pessoas provenientes das várias aldeias da região. A despreocupação e a alegria exuberante de tais celebrações são, infelizmente, a excepção no Sudão do Sul de hoje. Mesmo na região de Ri Yubu, continuam a registar-se confrontos armados. Mas, ultrapassando o medo, foi decidido não adiar a celebração de encerramento, mas oferecer à população local um novo sinal de que o Evangelho traz reconciliação e paz. Foram muitos os discursos proferidos e em todos eles ressoou, como um refrão, o reconhecimento de que Jesus é de facto o mensageiro da paz para os sul-sudaneses.

Com o passar do tempo, os missionários combonianos abandonaram todas as missões que tinham fundado nas áreas actualmente incluídas na diocese de Tombura-Yambio (no estado de Western Equatoria), mas ainda são recordados com gratidão, por terem levado a fé cristã até ali, em 1923. (*Padre Schmidt Gregor Bog-Dong, mcccj*)

TOGO-GANA-BENIM

Um ano que termina em beleza

No final de 2024, os Combonianos da província, assim como as Igrejas locais das arquidioceses de Cotonou e Lomé e da diocese de Keta-Akatsi, assistiram com alegria a três grandes acontecimentos.

1. *Ordenação sacerdotal em Lomé* – A 21 de Dezembro de 2024, na igreja paroquial de Cristo Ressuscitado em Hedranawoe (Togo), perante uma grande multidão de familiares, amigos, sacerdotes, religiosos e religiosas e fiéis de diversas paróquias, 26 diáconos foram ordenados sacerdotes pela imposição das mãos de D. Isaac-Jogues Agbemenya Gaglo, administrador apostólico da arquidiocese de Lomé. Destes 26, 22 eram da arquidiocese e quatro eram combonianos.

Na homilia, D. Gaglo chamou a atenção dos neo-ordenados para três dimensões essenciais da vida do padre: o que ele é, o que ele faz e o que ele vive. O ser do padre é um mistério, porque ele traz em si aquele que representa, Cristo. O administrador citou a frase do santo Cura d'Ars: «O padre é algo de grande, porque pode dar Deus aos homens e os homens a Deus». «O padre – continuou – vive momentos de solidão, de alegria e de tristeza. Com humildade e um grande espírito de abertura, pode aprender com os fiéis que, nalgumas áreas, podem ser muito mais fervorosos e empenhados do que ele. Ele não comanda como um mestre, mas trabalha e guia o povo de Deus que lhe foi confiado».

2. *Votos perpétuos em Fidjrossé* – No domingo, 22 de Dezembro de 2024, na igreja paroquial de S. Francisco de Assis em Fidjrossé, na arquidiocese de Cotonou (Benim), teve lugar a profissão perpétua do escolástico Constantin Dangninou. A cerimónia foi presidida pelo superior provincial, P. Timothée Hounaké Kouassi, que, depois de exprimir o seu apreço pelos esforços de Constantin para responder ao chamamento que recebeu de Deus, sublinhou a gratuidade do amor de Deus que vem ao encontro do homem, dando-lhe confiança. Em seguida, convidou os fiéis e os familiares a rezar por Constantin e a apoiá-lo para que ele possa fazer da sua vida um dom total ao Senhor para sempre.

3. *Ordenações diaconais e sacerdotais em Akatsi* – No sábado, 28 de Dezembro de 2024, todos os caminhos conduziram à catedral de Cristo Rei, em Akatsi (Gana), na diocese de Keta-Akatsi, para a ordenação diaconal de dois acólitos, um diocesano e um comboniano, e a ordenação sacerdotal do diácono comboniano Augustine Awudi.

Reunindo fiéis, sacerdotes, religiosos e religiosas do Gana, Togo e Benim, a celebração começou com a abertura solene da porta da catedral, marcando o início do Ano Jubilar na Igreja local, respondendo ao convite do Papa Francisco, que convocou o Ano Jubilar sob o tema "Peregrinos da Esperança". Durante a homilia, o bispo da diocese, D. Gabriel Edoe Kumordji, SVD, insistiu na importância da celebração do Ano Jubilar, convidando todos os crentes a fazerem o esforço de peregrinar aos "lugares escolhidos" pela diocese, acrescentando: «Quem puder ir a Roma, que o faça.» Depois, dirigindo-se aos ordinandos, exortou-os a

exercerem assiduamente o seu papel na Igreja e a imitarem diligentemente Cristo em todos os aspectos da vida. A celebração contou com a presença, muito apreciada, do bispo emérito da diocese, D. Anthony Kwame Adanuty.

EM PACE CHRISTI

Cardeal Miguel Ángel Ayuso Guixot (17.06.1952 – 25.11.2024)

Miguel Ángel nasceu em Sevilha (Espanha) a 17 de Junho de 1952, no seio de uma família numerosa e profundamente católica. A cultura andaluza, com fortes influências islâmicas, entrou no seu sangue e influenciou fortemente a sua sensibilidade, misturando-se indissolivelmente com a fé cristã do seu pai, Juan de Dios Ayuso Rubio, e da sua mãe, Natividad Guixot Visconti, abençoados com nada menos do que nove filhos, dos quais Miguel Ángel é o quinto.

Depois da escola primária, Miguel Ángel ingressa no Colégio Santo António Maria Claret para cursar o ensino médio e secundário. Passa também um ano no seminário menor de Sevilha. Mas os pais, embora não se opusessem a que o filho se tornasse padre, pediram-lhe que, antes de se comprometer definitivamente, obtivesse pelo menos um diploma do liceu, se não mesmo um diploma universitário. Assim, o jovem inscreve-se na Faculdade de Direito da Universidade de Sevilha, mas continua a frequentar grupos de compromisso cristão e retiros espirituais para jovens.

Pouco depois, ao encontrar um exemplar da revista *Mundo Negro*, quer saber mais sobre o Instituto e vir a conhecer alguns dos seus membros, e fica fascinado. Decide, então, tornar-se um deles.

A 24 de Setembro de 1973 entrou no noviciado comboniano de Moncada, onde fez a primeira profissão religiosa a 15 de Agosto de 1975. Em Agosto de 1976, estava no escolasticado de Roma, para continuar os cursos de Teologia na Pontifícia Universidade Urbaniana. A 27 de Julho de 1978 obteve o grau de bacharel em Teologia, com a *classificação magna cum laude*. Entretanto, Miguel Ángel pediu e obteve garantias dos seus superiores maiores de que, no futuro, poderia trabalhar no mundo islâmico, e tencionava preparar-se para isso. Em Outubro de 1979, inscreveu-se no Pontifício Instituto de Estudos Árabes e de Islamologia (PISAI), em Roma. Em Março de 1980, foi destinado ao Egípto.

A 2 de Maio de 1980, emitiu os votos perpétuos e foi ordenado sacerdote a 20 de Setembro em Sevilha, pelo cardeal José María Bueno y Monreal, arcebispo de Sevilha. A 18 de Junho de 1981, obtém o Diploma de Estudos Árabes. Pediu para frequentar um terceiro ano e, a 14 de Junho

de 1982, obteve a Licenciatura em Estudos Árabes e Islamologia. Em Outubro de 1982 estava no Cairo, destinado à comunidade "Cordi Jesu" do bairro de Abbassiya; primeiro como ecónomo local, depois também como pároco da paróquia vizinha de rito latino, não muito longe da catedral ortodoxa copta e da grande e muito famosa Universidade al-Azhar, um dos principais centros mundiais de ensino religioso do Islão sunita. A comunidade comboniana dirige também um centro para os numerosos jovens sudaneses católicos, presentes na capital egípcia como estudantes, migrantes ou refugiados políticos. O padre Miguel Ángel faz tudo o que estava ao seu alcance para ajudar as dezenas de milhares de jovens sudaneses.

Entretanto pediu para ser enviado para o Sudão, possivelmente para o Sul. Foi aceite, mas enviado para o Norte, para a província de Cartum, a partir de 1 de Julho de 1986, destinado à missão de El Obeid, como director do centro pastoral diocesano. Em Julho de 1991, foi destinado à comunidade de Cartum Norte, sede provincial, onde se dedicou ao ensino como professor de islamologia no Centro de Formação de Professores (até finais de 1993), mas também ao trabalho pastoral.

Em Julho de 1994, necessitando de cuidados médicos, regressou a Espanha, destinado à comunidade de Granada, onde, sempre que podia, leccionava sobre o Islão e o diálogo inter-religioso, mas sobretudo frequentava cursos para obter o doutoramento em Teologia Dogmática na Faculdade de Teologia, que, em 1996, o nomeou colaborador científico do Centro de Investigación de Relaciones Interreligiosas (CIRI). Em Junho de 1997, regressou ao Egipto, destinado à comunidade do Cairo, na zona de Zamalek, onde se encontra a direcção de "Dar Comboni". Em Setembro de 1999, o P. Miguel Ángel regressou a casa para os exames finais de Teologia Dogmática e em Setembro de 2000 voltou ao Cairo como professor de Islamologia até Maio de 2001, tornando-se também superior da comunidade.

No final de Setembro de 2002, é colocado na Cúria de Roma, porque foi solicitado pelo PISAI como professor. É nomeado director de estudos. A partir de Junho de 2006, é reitor. Permanece nesta instituição até 2012. Em 25 de Junho de 2007, Bento XVI nomeia o cardeal Jean-Louis Tauran como Presidente do Conselho Pontifício para o Diálogo Inter-religioso, que conhece muito bem o padre Miguel Ángel e o coopta como consultor do Conselho. A 30 de Junho de 2012, o Papa Bento XVI nomeou-o Secretário do Conselho Pontifício para o Diálogo Inter-religioso.

Quando, no início de 2016, as condições de saúde do Card. Tauran se agravam, a 29 de Janeiro, o Papa Francisco, querendo garantir uma maior autoridade ao serviço do padre Miguel Ángel, nomeou-o bispo

titular da diocese de Luperciana e, a 19 de março, ordenou-o na Basílica de São Pedro. Depois disso, sucedem-se os compromissos, viajando por todos os cantos do mundo para testemunhar a muçulmanos, hindus, budistas, sikhs, xintoístas, confucionistas e seguidores de religiões tradicionais, que é precisamente através da amizade pessoal que se pode estabelecer o diálogo. Em 23 de Maio de 2016, realiza-se no Vaticano um encontro histórico entre o Papa Francisco e Ahmad al-Tayyib, o grão-imã de al-Azhar, a mais alta autoridade do Islão sunita. Nasce a ideia de um documento conjunto sobre a fraternidade humana. Em 28 de Abril de 2017, D. Ayuso acompanha o Pontífice numa visita à Universidade de al-Azhar. Em 25 de Maio de 2019, o papa nomeia-o Presidente do Conselho Pontifício para o Diálogo Inter-religioso, sucedendo ao cardeal Tauran, falecido em 5 de Julho de 2018.

Para alcançar os objectivos estabelecidos no Documento de Abu Dhabi, foi criado na capital dos Emirados Árabes Unidos o Alto Comité para a Fraternidade Humana, composto por cristãos, muçulmanos e judeus. D. Ayuso representa a Santa Sé neste comité. A 11 de Setembro, na primeira reunião, D. Ayuso foi escolhido como presidente do comité. No consistório de 5 de Outubro de 2019, o Papa Francisco eleva-o a cardeal. De 13 a 16 de Setembro de 2022, na sua nova função de Prefeito do Dicasterio para o Diálogo Inter-religioso (desde 5 de Junho), o Card. Ayuso está com o Papa Francisco no Cazaquistão, no coração da Ásia Central, para participar no Congresso dos Chefes das Religiões do Mundo. De 3 a 6 de Novembro, está no Barém, para o "Fórum do Barém para o Diálogo: Oriente e Ocidente para a Coexistência Humana". Regressa ao Bahrein em 2023, sozinho, para conferir a ordenação episcopal a D. Aldo Berardi, Vigário Apostólico da Arábia do Norte, e para a abertura da Porta Santa em Abu Dhabi, por ocasião do Jubileu dos Mártires da Arábia. Está também presente na Mongólia, em Setembro de 2023, para um encontro ecuménico e inter-religioso.

Paulatinamente, a doença avança. O ano de 2024 é um verdadeiro calvário. Várias vezes foi levado de urgência para o hospital Gemelli, em Roma, devido a problemas cardiovasculares. Em Outubro, logo a seguir a uma nova hospitalização, no dia 10, festa de São Daniel Comboni, com esforço aceitou presidir à Eucaristia na capela dos Combonianos da Cúria Generalícia. É a última vez que visita a comunidade da qual faz parte, legalmente, há muitos anos. Na sua homilia, dirige um veemente convite aos confrades para que «assumam, não a mentalidade do administrador, mas a do servidor, porque somos chamados a oferecer a nossa vida». Em Novembro, foi novamente para o Hospital Gemelli, onde faleceu no dia 25.

No dia 26, o Papa Francisco enviou um telegrama de condolências ao Vigário-Geral do Instituto, padre David Costa Domingues, no qual recordava «com afecto e admiração este irmão que serviu o Evangelho e a Igreja com exemplar dedicação e delicadeza de espírito».

Em 27 de Novembro, as exéquias foram celebradas no Altar da Cátedra, na Basílica de São Pedro, no Vaticano. A missa é celebrada pelo cardeal Giovanni Battista Re, Decano do Colégio Cardinalício, e por muitos concelebrantes. No final da Eucaristia, é o Papa Francisco que preside ao rito de última recomendação e despedida.

Foram recebidas muitas condolências de todo o mundo: do grande Imã Ahmad al-Tayyb, do Patriarca de Alexandria dos Coptas Católicos, Ibrahim Isaac Sidrak, do Presidente da União Budista Italiana, Filippo Scianna, do Rei de Espanha, Felipe VI, e do Imã Nader Akkad, Conselheiro para os Assuntos Religiosos da Grande Mesquita de Roma. A Igreja de Sevilha recordou o seu ilustre concidadão com uma missa fúnebre celebrada na sexta-feira, 29 de Novembro, na catedral da cidade, presidida pelo arcebispo José Ángel Saiz Meneses.

A 3 de Dezembro, o corpo do cardeal Ayuso chegou a Sevilha. E agora o primeiro cardeal comboniano repousa na cripta da catedral de San José, ao lado do cardeal Bueno y Monreal, que o ordenou sacerdote em 1980. (*Padre Franco Moretti, mccj*)

Padre Fernando Colombo (01.07.1934 – 19.12.2024)

Fernando nasceu em Usmate Velate, então na província de Milão (actualmente na província de Monza e Brianza), a 1 de Julho de 1934, filho de Camillo e Agnese Magni. No dia 4, foi baptizado na paróquia de Santa Margherita. A família goza de boa reputação na paróquia. Uma das irmãs entrou ainda muito jovem no noviciado do Instituto Missionário Canossiano de Vimercate. O pequeno Fernando cresceu, portanto, num ambiente onde a percepção da vocação religiosa não era novidade. Assim, depois de terminar a escola primária, entrou no seminário arquiepiscopal "San Pietro Martire" de Seveso, onde frequentou o liceu. Ao P. Giuseppe Zanoni, um dos Irmãos Oblatos que servia a diocese de Milão como padre espiritual, revelou o desejo de ser missionário, mas este aconselhou-o a esperar pelo menos até ao fim da secundária. E foi o P. Giuseppe que apresentou ao Superior Geral dos Combonianos o seminarista Fernando que, aceite no noviciado de Gozzano em Setembro de 1951, emitiu os primeiros votos religiosos a 9 de Setembro de 1953 e, a 9 de Setembro de 1959, em Venegono Superior, fez a profissão religiosa perpétua. As avaliações dos superiores são sempre excelentes: boa inteligência, vontade decidida, carácter sério e reflectido, educado e cordial,

amante da piedade, disciplinado, excelente no estudo e exemplar nos seus deveres.

A 2 de Abril de 1960, Fernando tornou-se sacerdote pelas mãos de Clemente Micara, Cardeal Vigário da diocese de Roma, na Basílica de São João de Latrão. No início de Maio de 1962, recebeu a carta que o destinava ao Escolasticado de Venegono Superior como professor de Direito Canónico e de Teologia Moral.

Em 1968, já tinha a carta de destinação à missão – Burundi – e o bilhete de avião para Paris, onde esteve durante algum tempo a aperfeiçoar o seu francês. No início de 1969, voou para Bujumbura, a capital do Burundi. Poucos dias depois, chegou à missão de Chibitoke para estudar o *kirundi*, uma língua bantu muito difícil.

A sua estadia no Burundi é muito curta. Em Fevereiro de 1970, foi nomeado Secretário-Geral da Formação na Cúria de Roma. Com base na sua preparação, deu um contributo decisivo para a redacção da nova *Ratio Studiorum*, que devia renovar não só o conteúdo da formação, mas também os métodos e a abordagem dos estudos aos vários níveis. O trabalho é muito, mas o padre Fernando não desiste: escreve artigos que faz circular entre os formadores das casas de formação combonianas, prepara questionários, resume as respostas e publica os resultados no *MCCJ Bulletin*.

No final de Novembro de 1978, pôde regressar à missão, desta vez no Uganda. Em Junho de 1980 estava em Campala. O provincial destinou-o à missão de Warr-Zeu, no Nilo Ocidental, na diocese de Arua. Em Julho de 1981 foi eleito conselheiro provincial. Trabalhou arduamente para rever as convenções entre o Instituto e os bispos locais, em particular o bispo de Arua, seu ordinário directo. O objectivo é ter convenções de acordo com as novas directivas emanadas dos Capítulos Gerais anteriores e expressas na Regra de Vida. Mas a urgência de um formador no escolasticado internacional de Campala é grande e, a 23 de Junho de 1984, é nomeado superior e formador. Dois meses depois, começa o novo ano lectivo e os escolásticos apreciam imediatamente o novo formador: traz novas ideias e desafios e sentem-se abençoados.

A 1 de Agosto de 1985, o seu amigo P. Francesco Pierli foi eleito Superior Geral. O jovem Superior Geral consulta regularmente o homem que moldou o novo estilo de formação no Instituto e do qual ele próprio beneficiou durante os anos de escolasticado e durante a especialização em Roma. Através de cartas, os dois discutiram a possibilidade de transferir o escolasticado de Campala (capital de um país demasiado exposto a distúrbios, golpes de Estado, crises sócio-políticas, violência...) para Nairobi, e a 1 de Julho de 1988 o padre Fernando foi destinado ao Quénia: «Estou certo que –

escrevia-lhe o padre Pierli –, para além de te apreciarem como professor no Tangaza College, serás também estimado pelos confrades».

No segundo semestre de 1992, realizaram-se as eleições para o novo conselho provincial. Os confrades não quiseram perder o P. Fernando e elegeram-no Superior Provincial. Quando o seu mandato terminou, a 1 de Janeiro de 1999, foi destinado à London Province, como formador no Escolasticado de Elstree. No início de Julho de 2001, regressou ao Quénia, destinado à missão de Ongata Rongai, na diocese de Ngong.

Em 2003, quando ainda pertencia juridicamente à província do Quénia, colocou-se ao serviço da diocese de Rumbek, no Sudão do Sul, a pedido do bispo Cesare Mazzolari, comboniano. Em meados de 2013, o padre Fernando teve de ser internado num hospital de Nairobi. Após os exames, os médicos recomendaram que deveria passar a ter uma vida mais tranquilo e sem grandes responsabilidades.

Em Setembro, parte para Itália e é levado para o Centro para Doentes "Padre Giuseppe Ambrosoli", em Milão, para ser submetido a exames minuciosos. No momento já de maior lucidez, o padre Fernando pede para regressar a Rumbek, nem que seja apenas para passar as pastas ao seu substituo. No final de Janeiro de 2014, está em Nairobi. Em Agosto, vai para Roma, onde pretende frequentar o curso Comboniano de Ancianidade. Depois de apenas três semanas, o estado mental que o levou a ser hospitalizado em Nairobi reaparece e ele regressa ao centro de doentes de Milão.

Em dezembro de 2014, sentindo-se melhor, o P. Fernando tem a coragem de regressar à missão, sendo destinado a Mapuordit, no Sudão do Sul, onde existe um hospital dirigido pelo médico comboniano Ir. Rosário Iannetti, para uma eventual assistência médica. Em Agosto de 2015, passou para a missão de Moroyok, uma comunidade aberta, em Abril do mesmo ano, como centro de formação (pré-postulantado) e para assistir os missionários idosos.

Em Abril de 2016, o P. Fernando teve de regressar a Itália e foi para o centro de doentes de Brescia. Aí recebe a carta do Superior Geral, P. Tesfaye Tadesse, com destino definitivo à província de Itália. Em Julho, foi transferido para a comunidade de Rebbio (Como), onde permaneceu até ao final de 2018, altura em que regressou ao Centro de Doentes de Milão. A situação foi-se agravando e, em Agosto de 2022, é destinado ao Centro "Fratel Alfredo Fiorini" de Castel d'Azzano (Verona).

Em Dezembro de 2024, o P. Fernando piorou muito. É levado ao hospital de Borgo Roma, em Verona, onde morre no dia 19. No dia 23, realiza-se o funeral na comunidade de Castel d'Azzano, presidido pelo superior do Centro, P. Giovanni Munari, com a presença do superior provincial, P.

Fabio Baldan, e de muitos confrades. Várias pessoas pediram a palavra para destacarem não só os seus extraordinários dons humanos e espirituais, mas também as suas inúmeras contribuições no caminho de renovação do Instituto após o Concílio Vaticano II. No final, o corpo do padre Fernando foi levado para Usmate Velate e sepultado no cemitério local. (*Padre Franco Moretti, mccj*).

Padre Giacomo Biasotto (10.08.1937 – 29.12.2024)

Giacomo nasceu em Prata di Pordenone a 10 de Agosto de 1937, filho de Sante e Maria Piccin, o segundo de três filhos. Na paróquia, frequentou regularmente a catequese e, na adolescência, tornou-se um assíduo frequentador da "escola da fé" organizada pela Acção Católica. Neste contexto, nasceu no coração de Giacomo o desejo de se tornar padre.

A 2 de Julho de 1961, Giacomo foi ordenado sacerdote, em Aviano, por D. Vittorio De Zanche. Imediatamente a seguir, é destinado como coadjutor à paróquia de San Giovanni di Polcenigo, onde existe um bom grupo de jovens aos quais o padre Giacomo dedica muito do seu tempo, encorajando-os a seguir mais de perto os ditames do Evangelho e a abrir-se cada vez mais à missão universal da Igreja. Repete sempre que a Igreja é missionária por natureza, e assim nasceu nele a ideia de se tornar missionário comboniano.

Em Setembro de 1967 entrou no noviciado dos Combonianos em Florença. A 1 de Maio de 1969 emitiu os primeiros votos. Imediatamente a seguir foi mandado para Pordenone como padre espiritual no Centro dos Irmãos. Fez a profissão perpétua a 1 de Maio de 1971. No final de 1972, recebeu a carta de destinação às missões do Zaire (*hoje, República Democrática do Congo*).

A 3 de Maio, o P. Giacomo já se encontrava em Isiro: descansou durante dois dias e depois retomou a sua viagem para a missão de Tadu, a 300 km da capital, onde se dedicará à aprendizagem da língua local, *o lingua*. Entre as aulas de língua, o padre Giacomo quer também fazer a experiência da vida pastoral nas aldeias, sempre acompanhado por um catequista que serve de intérprete. Se há um doente que quer a unção dos doentes, ele oferece-se. Se há um grupo de catecúmenos ou de alunos para visitar, é também ele que pede para se juntar a eles. Tadu não é a missão para a qual está destinado, mas decide deixar ali uma marca: na parede do fundo da igreja, pinta uma grande Crucificação; na parede lateral, uma bela Nossa Senhora com o Menino.

Seis meses mais tarde, o padre Giacomo teve a oportunidade de ir para Rungu. De Rungu, vai para Isiro, onde o superior provincial, padre Ferdinando Colombo, o informa do seu destino final: a missão de Pawa, a

apenas 56 km da capital. Dirige-se imediatamente para lá. Na comunidade, encontra o padre Elio Piasentier e o Ir. Annico Meloni. Começa a visitar regularmente as 12 aldeias da paróquia.

Em 1982, o P. Giacomo regressou a Itália para umas férias. Em 1983, regressa ao Zaire e é destinado à missão de Duru, entre os Azande, perto da fronteira com o Sudão. Fica lá apenas um ano: a adaptação à vida na floresta é-lhe difícil. Depois de Dungu e de um período na paróquia de Santa Ana em Isiro, em 1984 pede para regressar a Itália. Aceitou de bom grado ser destinado à comunidade de Pordenone, onde existe o postulante para Irmãos, com a tarefa de se dedicar à animação missionária nas paróquias da região e ajudar no ministério.

Em 1989, regressou ao Zaire, ao pequeno seminário diocesano de Dungu, como padre espiritual. Dois anos mais tarde, o seminário foi confiado ao clero local e o P. Giacomo foi destinado, como segundo formador, ao noviciado comboniano francófono interprovincial de Isiro-Magambe, onde o mestre é o P. Lorenzo Farronato. Os dois conheciam-se há muito tempo. Em Março de 1995, devido a cansaço psicofísico, o padre Giacomo deixou o noviciado e foi destinado à comunidade de Lemba (Kinshasa), onde se encontra a sede do economato provincial.

A 1 de Janeiro de 1996, o P. Fernando Zolli foi eleito superior provincial e pediu ao padre Giacomo que fosse o seu secretário. Ele aceitou e, em Maio, vai para Isiro, onde reside o provincial. A situação sócio-política precipita-se. Também no Noroeste, os rebeldes semeiam a agitação e o terror. A missão de Isiro é atacada e vandalizada. Os missionários refugiaram-se na floresta. Conseguem comunicar via rádio com os soldados regulares ainda presentes num quartel da cidade e são recolhidos por eles e transportados para o aeroporto de Isiro, onde os espera um avião que os levará para Kinshasa. A partir daí, deixam o Zaire num avião fornecido pelo governo espanhol. Os italianos chegam a Milão a 13 de Janeiro. O padre Giacomo passa algumas semanas de férias com a sua família. Em Abril, embarca num avião de regresso a África e chega a Isiro a 5 de Maio.

Em 2005, foi destinado à missão de Dondi, onde permaneceu durante cinco anos: fez apostolado, visitou aldeias, deu aulas aos catequistas no centro pastoral, visitou os doentes no hospital... e, nos tempos livres, pintou um grande crucifixo, e imagens de Santo Ambrósio e da Beata Anuarite na igreja principal.

Depois da Páscoa de 2013, deixou a RD do Congo (antigo Zaire) e regressou a Itália, destinado à comunidade de Cordenons. Lançou-se imediatamente no apostolado nas várias paróquias da diocese, mas as análises revelaram que tinha um tumor no nariz. Foi operado. Depois,

durante dois anos e meio, é obrigado a "deslocar-se" entre Pordenone e Verona-Negrar para fazer a quimioterapia. Seguem-se várias outras cirurgias, porque o tumor se espalhou para o septo nasal. Em Fevereiro de 2020, é destinado para a comunidade que dirige a reitoria de San Tomio, em Verona. Como é costume, passa horas no confessionário.

O estado de saúde do padre Giacomo tornou-se cada vez mais crítico. A tal ponto que o conselho provincial, em Junho de 2023, depois de mais uma hospitalização, tomou a decisão de o destinar à comunidade do Centro "Fratel Alfredo Fiorini" de Castel d'Azzano. Foi aqui que o padre Giacomo faleceu, a 29 de Dezembro de 2024, rodeado do afecto e das orações dos confrades.

O funeral é celebrado na capela do Centro a 2 de Janeiro de 2025. O padre Romeo Ballan, amigo de longa data do padre Giacomo e antigo provincial do Zaire, fará a homilia. «Durante os 35 anos que passou no Congo – disse –, o padre Giacomo desenvolveu várias actividades em diferentes missões daquele imenso país. Ele também as relatou num pequeno livro, intitulado *Testemunho de vida e missão*. Embora animado pela paixão missionária e comboniana, Giacomo conservou sempre o seu estilo próprio de 'bom padre diocesano'. Quem conhece a geografia variada das nossas missões no Congo, as múltiplas situações sócio-políticas registadas nos últimos decénios, os acontecimentos pessoais e comunitários, fica surpreendido e admirado com a disponibilidade e a prontidão de Giacomo em ir para novas missões, permanecer nelas, ajudar e partir para outros destinos onde a sua presença pudesse ser útil e muitas vezes fazer a diferença. As viagens frequentes, as deslocações difíceis, os contextos comunitários e pastorais nem sempre fáceis, não eram certamente indolores. Mas Giacomo era sempre sóbrio na informação que oferecia, capaz de cobrir com o véu da caridade as tensões, as urgências, as situações de crise». Depois da missa, o corpo foi sepultado no Cemitério Monumental de Verona. (*Padre Franco Moretti, mcccj*)

REZAMOS PELOS NOSSOS DEFUNTOS

O IRMÃO: Carlos, do padre Francisco Gómez Uribe (M); Justus, do padre Luciano Benetazzo (I) e do Padre Stelvio Benetazzo (†).

A IRMÃ: Zulmira, do irmão António Martins da Costa (†).

MISSIONÁRIOS COMBONIANI - VIA LUIGI LILIO 80 - ROMA
